

Galheta

NOME CIENTÍFICO
Phalacrocorax aristotelis

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO (UICN/ICNF)
Vulnerável (VU)



© Marco Nunes Correia

CARATERÍSTICAS

É também conhecida por corvo-marinho-de-crista, uma ave costeira que explora zonas rochosas, alimentando-se de peixes capturados em águas pouco profundas. Nidifica entre fevereiro e julho em colinas inacessíveis, de forma isolada ou em pequenas colónias. O ninho é construído em plataformas protegidas, falhas ou cavernas nas zonas de falésia.

AMEAÇAS

Devido aos seus hábitos de alimentação, é vulnerável a algumas artes de pesca, como por exemplo, as redes de emalhar.

Airo

NOME CIENTÍFICO
Uria aalge

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO (UICN/ICNF)
 criticamente em Perigo (CR)



© Marco Nunes Correia

CARATERÍSTICAS

Apesar de ser a ave mais emblemática das Berlengas (símbolo da Reserva Natural), o airo encontra-se extinto nas Berlengas, como reprodutor. Os registos recentes referem uma só ave observada em junho de 2012, na Berlenga. Mas é possível observá-lo na área marinha envolvente ao arquipélago no inverno.

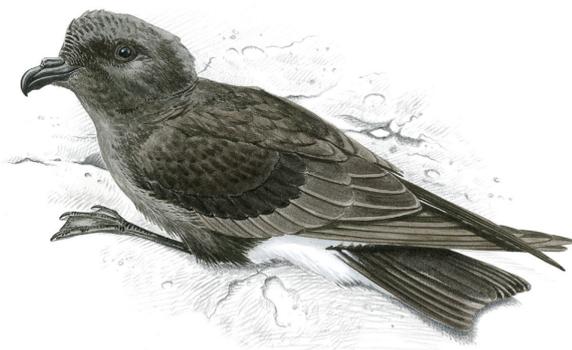
AMEAÇAS

O desaparecimento desta espécie resultou da interação com redes de emalhar sintéticas utilizadas por pescadores. Como mergulhadores que vão a várias dezenas de metros de profundidade em busca de peixes pequenos, muitos airos adultos ficam presos nessas redes e consequentemente afogam-se. Outras causas de declínio são a redução de fontes de comida devido à pesca descontrolada e contaminação por hidrocarbonatos.

Roque-de-castro

NOME CIENTÍFICO
Hydrobates castro

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO (UICN/ICNF)
Vulnerável (VU)



© Marco Nunes Correia

CARATERÍSTICAS

É a ave mais pequena a nidificar no arquipélago das Berlengas, somente ocupando a zona dos Farilhões. Encontra-se nas Berlengas só no inverno, entre os meses de setembro a fevereiro. Pode percorrer grandes distâncias para se alimentar de crustáceos planctónicos, pequenos peixes e cefalópodes, podendo tirar partido dos restos deixados por outros predadores e das rejeições da pesca.

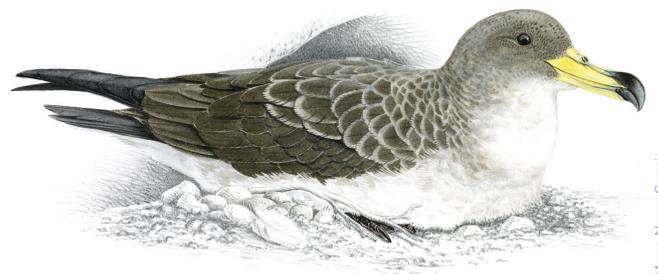
AMEAÇAS

A presença de rato-preto e a perturbação dos humanos são as maiores ameaças à preservação desta espécie. A interação com os barcos de pesca constitui também uma ameaça devido ao risco de serem capturados em algumas artes de pesca.

Cagarra

NOME CIENTÍFICO
Calonectris borealis

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO (UICN/ICNF)
Vulnerável (VU)



© Marco Nunes Correia

CARATERÍSTICAS

Esta ave passa a maior parte da sua vida na água, só indo a terra para se reproduzir. Os ninhos estão localizados em cavidades naturais, tal como fendas nas rochas, sob pedras ou no solo, sendo muito raro encontrarem-se ninhos expostos. Alimenta-se de pequenos peixes pelágicos (e.g. sardinha, carapau, cavala, peixe-agulha) e de cefalópodes

AMEAÇAS

Coloca apenas um ovo por época, o que a torna muito vulnerável aos predadores, em particular à gaivota-de-patas-amarelas e ao rato-preto. A falta de cavidades para o ninho e as capturas acidentais em algumas artes de pesca são outros fatores de risco.



www.berlengas.eu



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.spea.pt



www.berlengas.eu



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.spea.pt

Pulicária-das-berlengas

NOME CIENTÍFICO

Pulicaria microcephala



CARATERÍSTICAS

É uma espécie endémica das Berlengas, e é comum de habitats de matos em arribas, sendo possível observá-la ao longo dos trilhos, na Berlenga. É uma planta pequena e muito ramificada, florindo de março a julho.

AMEAÇAS

A sua maior ameaça é a excessiva nitrificação do solo devido aos excrementos da gaivota-de-patas-amarelas. A proliferação do chorão também impede o seu crescimento.

Herniária-das-berlengas

NOME CIENTÍFICO

Herniaria berlengiana



CARATERÍSTICAS

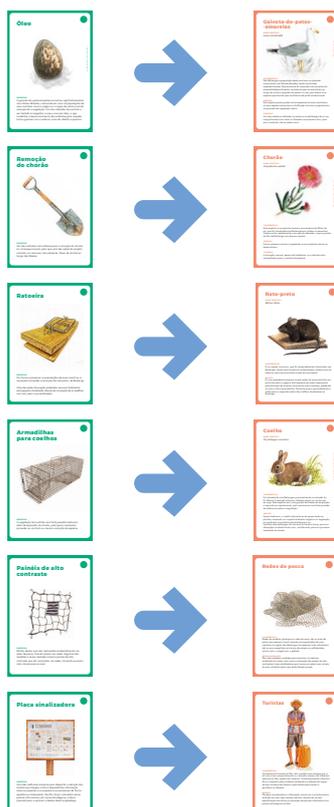
É uma espécie endémica das Berlengas e pode ser encontrada na ilha da Berlenga e nos Farilhões. É uma pequena planta que cresce rente ao solo e forma uma pequena roseta. As folhas são suculentas para garantir proteção contra a elevada salinidade do ecossistema da ilha. Floresce nos meses de junho e julho com flores muito pequenas.

AMEAÇAS

A proliferação do chorão impede o seu crescimento.

Chave de correspondências

GRUPO A



Arméria-das-berlengas

NOME CIENTÍFICO

Armeria berlengensis



CARATERÍSTICAS

É uma espécie endémica das Berlengas, ou seja, evoluiu isoladamente naquele arquipélago e ali ocorre exclusivamente. A sua floração pode ser vista de abril a maio nas ilhas da Berlenga, Estelas e Farilhões. É fácil de identificar devido à sua forma de coxim e suas excecionais flores rosa pálido.

AMEAÇAS

Esta espécie sofreu um grande decréscimo nas últimas décadas, como resultado da excessiva nitrificação dos solos pelos excrementos das gaivotas-de-patas-amarelas e pela expansão do chorão.



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.berlengas.eu



www.spea.pt

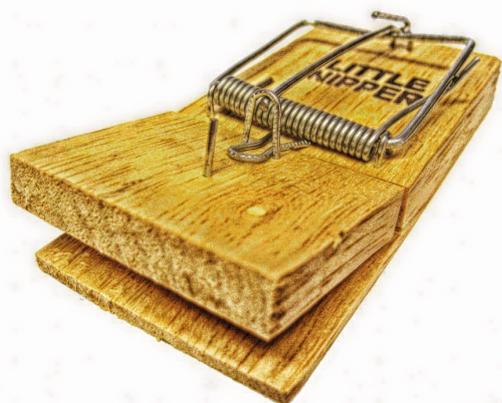


www.berlengas.eu



www.spea.pt

Ratoeira



DESCRITIVO

Por forma a preservar as populações de aves marinhas, é necessário proceder à remoção de rato-preto, da Berlenga.

Uma das ações do projeto pretendeu remover totalmente esta espécie introduzida, através da colocação de armadilhas com isco, para a sua erradicação.

Armadilhas para coelhos



DESCRITIVO

A vegetação tem sofrido uma forte pressão herbívora, além da expansão do chorão, pelo que é necessário proceder ao controlo ou mesmo remoção da espécie.

Remoção do chorão



DESCRITIVO

Um dos métodos mais eficazes para a remoção do chorão é o arranque manual, pelo que uma das ações do projeto consistiu em remover, manualmente, faixas de chorão ao longo das falésias.

Óleo



DESCRITIVO

A gaivota-de-patas-amarelas aumentou significativamente nas últimas décadas, colocando em risco as populações de aves marinhas como a cagarra e o roque-de-castro e ainda ameaçando a vegetação. Um dos métodos de controlo a ser testado é mergulhar os seus ovos em óleo, o que inviabiliza o desenvolvimento dos embriões pois impede trocas gasosas com o exterior, mas não destrói a postura.



www.berlengas.eu



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.spea.pt



www.berlengas.eu



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.spea.pt

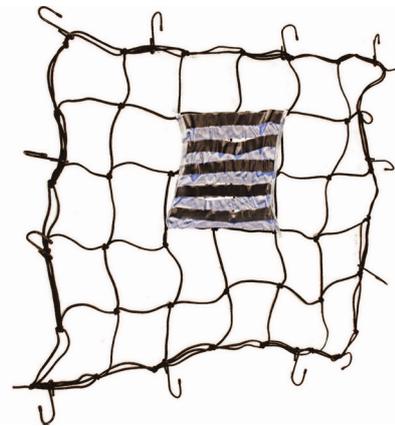
Placa sinalizadora



DESCRITIVO

Uma das melhores maneiras para despertar a atenção dos turistas que chegam à ilha é disponibilizar informação sobre as espécies e os respetivos ecossistemas de forma apelativa e interessante. Na ilha, foram colocados vários painéis informativos, em locais estratégicos, onde é possível parar e apreciar a beleza deste arquipélago.

Painéis de alto contraste



DESCRITIVO

Muitas destas aves são capturadas acidentalmente nas artes de pesca, ficando presas nas redes. Algumas das medidas a serem testadas incluem painéis de alto contraste que são colocados nas redes, tornando-as assim mais visíveis para as aves.



Coelho

NOME CIENTÍFICO

Oryctolagus cuniculus



© Chris Shields (www.rspb-images.com)

CARATERÍSTICAS

Foi introduzido nas Berlengas, provavelmente no reinado de D. Afonso V, quando a ilha era utilizada como um couro real de caça. Esta espécie tem uma grande facilidade de adaptação e reproduz-se rapidamente, pelo que exerce uma forte pressão de herbivoria sobre a vegetação.

IMPACTO

Sendo herbívoro, o coelho alimenta-se de quase todas as plantas, causando um impacto bastante negativo na vegetação, em particular na pulicária-das-berlengas e na herniária-das-berlengas. Ao escavar os túneis e tocas, provoca alterações na dinâmica do solo, contribuindo para um processo acelerado de erosão.

Rato-preto

NOME CIENTÍFICO

Rattus rattus



© Chris Shields (www.rspb-images.com)

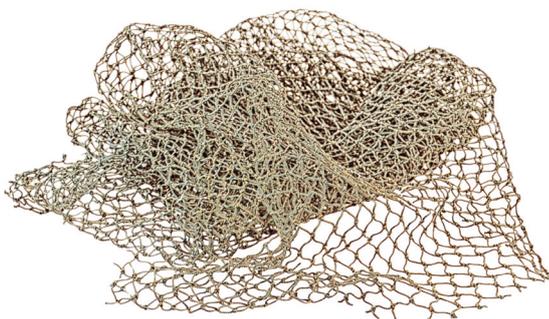
CARATERÍSTICAS

É um roedor omnívoro, que foi acidentalmente introduzido nas Berlengas, tendo sido levado em embarcações, embora não se saiba ao certo em que altura é que isto aconteceu.

IMPACTO

É uma verdadeira ameaça à conservação de aves marinhas, em particular para a cagarra. Esta espécie tem sido responsável pela extinção de diversas colónias de aves marinhas, predando os ovos, crias e aves adultas. Pensa-se que é, provavelmente, a razão para o roque-de-castro não nidificar atualmente na Berlenga.

Redes de pesca



CARATERÍSTICAS

Redes de emalhar, palangre ou rede de cerco são as artes de pesca que exercem maior impacto nas populações de aves marinhas na região das Berlengas. As espécies mais vulneráveis são as que mergulham em busca de peixes ou cefalópodes, como o airo, a cagarra ou a galheta.

MEDIDAS MITIGAÇÃO

Têm sido testadas medidas para minimizar as capturas acidentais em redes, tais como a colocação de painéis de alto contraste e luzes sinalizadoras que tornam as redes mais visíveis às aves, evitando assim que estas fiquem presas.

Turistas



CARATERÍSTICAS

A presença de turistas na ilha, não constitui uma ameaça por si só, mas o seu comportamento e o elevado número de visitantes sazonais na ilha, poderá ter impacto. A atitude perante a fauna e flora, o respeito pela sinalética existente e a adoção de regras de boa conduta são fatores importantes para manter o equilíbrio na Reserva.

MEDIDAS

Divulgar corretamente a informação, promover o conhecimento da Reserva e dos seus valores naturais, através da correta identificação dos trilhos e colocação de painéis informativos em pontos estratégicos da ilha.



www.berlengas.eu



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.spea.pt



www.berlengas.eu



www.berlengas.eu



www.spea.pt



www.spea.pt



Berlengas

www.berlengas.eu



Berlengas

www.berlengas.eu



spea

Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves

www.spea.pt



spea

Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves

www.spea.pt



Berlengas

www.berlengas.eu



Berlengas

www.berlengas.eu



spea

Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves

www.spea.pt



spea

Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves

www.spea.pt